

**SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DO
SÁBADO DA HERANÇA – DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA
OUTUBRO DE 2006**

Hino Inicial:	“Louvemos o Rei” – <i>Hinário Adventista</i> , 10.
Leitura Bíblica:	Amós 3:1-7 (RA) <i>ou</i> Isaías 42:5-12, BLH, <i>ou</i>
História para as Crianças:	“Dois Sinais Secretos”
Sermão:	“Certamente” Ivan Leigh Warden
Hino Final:	Oh! Que Esperança! – <i>Hinário Adventista</i> , 469.

OS DOIS SINAIS SECRETOS

Arthur L. White

Não importa o que decidamos em segredo, Deus sabe tudo a respeito. Não há segredos que Ele não conheça. Certa vez o Senhor levou a irmã White a usar dois sinais secretos para ajudar um obreiro da casa publicadora a seguir a verdade.

Cedo em nossa obra na Austrália, um homem de negócios, Sr. Faulkhead, ouviu a pregação da mensagem e se tornou adventista do sétimo dia. Precisávamos de um tesoureiro em nossa casa publicadora e o Sr. Faulkhead parecia ser exatamente o homem para ocupar essa função. Ele aceitou o convite e uniu-se ao pessoal da casa publicadora, onde realizou um bom trabalho. Todos gostavam do irmão Faulkhead.

Não obstante, ele era membro de várias sociedades secretas. Já pertencia a essas sociedades antes de se tornar adventista. Quando se tornou membro da igreja, facilmente deveria ter visto na Bíblia os conselhos que deixam claro que o crente não deve manter jugo desigual com os descrentes. Deveria haver compreendido as palavras de Jesus de que um homem não pode servir a dois senhores. O Sr. Faulkhead apreciava pertencer a essas sociedades secretas e pensou que poderia ser um bom adventista do sétimo dia e bom membro dessas sociedades também.

Com o passar do tempo, ele ficou cada vez mais envolvido no trabalho dessas sociedades secretas e passou a gerenciar uma delas. Seus colegas na casa publicadora começaram a notar que ele estava cada vez mais envolvido com o trabalho das sociedades secretas, e não mais tinha o mesmo interesse pelo trabalho da Igreja e nos assuntos espirituais. Alguns de nossos obreiros conversaram com ele, mas sua resposta foi: “Não quero cortar minha ligação com as sociedades secretas não importa o que algum pastor diga”. Assegurou que sabia o que estava fazendo e que não seria ensinado pelos pregadores.

Foi exatamente nessa época que a irmã White foi para a Austrália. A viagem foi feita de navio da Califórnia até a Nova Zelândia. Quando a viagem estava quase chegando ao fim, e já ela estava viajando entre a Nova Zelândia e a Austrália, a Sra. White recebeu uma visão certa noite, na qual lhe foi mostrado que quando chegasse na Austrália havia três homens em especial com quem ela deveria se encontrar. A história da vida desses homens e de suas experiências lhe foi revelada. Quando chegou em Melbourne, a cidade onde a casa publicadora estava localizada, conheceu o tesoureiro, irmão Faulkhead, e reconheceu que ele era um dos homens que lhe havia sido mostrado em visão.

Cuidadosamente, escreveu o que o Senhor lhe revelara quanto aos perigos do Sr. Faulkhead e a influência que sua ligação com essas sociedades secretas tinha em sua experiência. Ao se preparar para enviar a mensagem ao irmão Faulkhead, foi instruída pelo Senhor que não deveria enviá-la ainda. Colocou-a de lado e então dois ou três meses depois, ao revisar seus papéis pegou novamente a mensagem e pensou: “Devo enviá-la ao irmão Faulkhead”. Novamente o Espírito do Senhor instruiu-a a não enviá-la.

Todo um ano se passou e o testemunho não foi enviado. Durante esse período, o Sr. Faulkhead se envolveu ainda mais nessas sociedades secretas.

Certo dia, depois das aulas em nossa escola em Melbourne, foi realizada a reunião do conselho da escola à tarde e a Sra. Faulkhead, membro da comissão, estava presente. A irmã White não foi convidada a participar da reunião, mas estava na escola e pediu para que avisassem ao irmão Faulkhead que gostaria de conversar com ele. Depois da reunião, o irmão Faulkhead foi até a sala que a Sra. White ocupava. Bateu à porta, ela foi recebê-lo e disse: “Irmão Faulkhead, estou preocupada com o seu caso. Tenho uma mensagem para o senhor e para sua esposa. Várias vezes pensei em enviá-la ao senhor, mas em cada uma delas fui proibida pelo Espírito de Deus”.

Então o irmão Faulkhead perguntou: “A senhora poderia dá-la a mim agora?”

A irmã White disse: “Sim”. E dirigiu-se à estante e abriu a gaveta, pegou algumas folhas datilografadas e então se sentou para conversar com o irmão Faulkhead e para ler-lhe o que havia escrito.

Ela contou que a experiência dele lhe fora revelada em visão, quando lhe foi mostrado sua experiência inicial, sua lealdade à igreja e seu trabalho zeloso na casa publicadora. Seguiu dizendo que lhe fora mostrado a ligação que ele mantinha com as sociedades secretas. Ela destacou que o crente não se deve associar com os descrentes. Salientou que ninguém pode servir a dois senhores. Disse ao irmão Faulkhead o que ocorria nas reuniões secretas. Disse-lhe exatamente onde o vira sentado na loja maçônica e que o viu pegar grande soma de dinheiro de sua carteira e entregá-la para a obra da loja maçônica.

Que história, não é mesmo? Onde estava o coração dele? No que ele estava interessado? Onde estava colocando seu dinheiro?

Então a irmã White salientou que o seguidor de Jesus deve entregar-se completamente a Deus. Seus interesses não podem estar divididos. Disse ainda: “Não posso relatar tudo o que me foi mostrado”, e ao dizer isso, moveu sua mão de uma certa forma. O Sr. Faulkhead ficou com os olhos arregalados. Empalideceu. Tocou o ombro da irmã White e perguntou: “A senhora sabe o que fez?”

“Eu não fiz nada”, ela respondeu.

“Sim, a senhora fez!” ele disse. “A senhora fez o sinal secreto da sociedade secreta que eu administro!”

Eles seguiram conversando e a irmã White instou em que ele cortasse a ligação com essas sociedades secretas. Então moveu a mão de outra forma. Novamente o irmão Faulkhead empalideceu, e tremeu. Ele disse: “Irmã White, a senhora fez novamente o sinal! Mas desta vez fez o sinal secreto da ordem mais elevada da sociedade secreta à qual pertença!”

A irmã White respondeu: “Meu anjo assistente fez isso por mim”. Esse sinal secreto que o anjo deu à irmã White e que ela executou na frente do irmão Faulkhead era conhecido por apenas seis pessoas em toda a Austrália. O próprio Sr. Faulkhead somente tomou conhecimento dele dez dias antes. Ele disse que nenhuma mulher poderia conhecer esse sinal visto que era mantido de forma muito secreta e quando eles se encontravam para suas reuniões, a porta era guardada pelo lado de fora e de dentro contra intrusos.

Quando a irmã White fez esses dois sinais secretos, o irmão Faulkhead disse: “Isto realmente pôs o temor de Deus em meu coração e vejo como o Senhor está operando para tirar-me dessas coisas”.

Ele se convenceu de que a mensagem viera de Deus. A irmã White prosseguiu falando com ele, instando-o a entregar o coração completamente ao Senhor e enquanto ela falava, lágrimas brotaram nos olhos dele ao dizer: Eu aceito cada palavra. Toda ela é a mim dirigida. Aceito a luz que o Senhor me enviou por seu intermédio. Irei agir de acordo. Sou membro de cinco lojas maçônicas. Três outras lojas estão sob o meu controle. Eu fiz a transação de todos os negócios delas. Agora não mais irei freqüentar suas reuniões. Irei encerrar minhas relações de negócios com elas o mais rápido possível.

Ao contar posteriormente a história, o Sr. Faulkhead disse que sempre apreciava ouvir as pregações da irmã White, que gostava de visitá-la, mas quando se tratava dos testemunhos, bem, não via qualquer proveito para eles. Mas agora os via de forma diferente; Deus enviara uma mensagem somente para ele, alertando-o quanto aos perigos que ele não via. Como agora amava o Senhor! Estava determinado em seu coração a pôr sua vida em harmonia com a vontade de Deus para ele.

O Sr. Faulkhead destacou também que a irmã White não lançou ataques contra as lojas. Não criticou as sociedades secretas. Isso não era sua função. Se houvesse agido assim, ele teria tentado defendê-las e isso iria dificultar em muito o recebimento da mensagem. Mas a irmã White simplesmente salientou que o cristão não pode servir a dois senhores.

Já era tarde da noite quando o irmão Faulkhead deixou a sala da irmã White. Ao voltar para casa, olhou para as estrelas e pensou: “Deus, que criou estes planetas e estes sóis e que os guia em seu curso no espaço infinito, olhou para este pequeno mundo e para a Austrália e Ele me viu aqui em Melbourne, e enviou uma mensagem somente para mim, a fim de mostrar os perigos que eu não podia ver”. Foi assim que decidiu em seu coração servir completamente a Deus!

Na manhã seguinte, apresentou sua demissão em todas as sociedades secretas. Custou-lhe um pouco de tempo cortar suas ligações com elas visto que estava envolvido em sua administração, mas estava determinado a seguir a luz que Deus lhe dera através da irmã White, e entregou-se de todo o coração à obra do Senhor. Ele trabalhou na nossa casa publicadora na Austrália por muitos anos e morreu como um zeloso e fiel adventista do sétimo dia. Seus filhos trabalharam na obra depois dele.

Não há segredos ocultos para Deus. Para salvar o irmão Faulkhead e para animar os outros que podem ser tentados a pertencerem a essas sociedades secretas, Deus revelou os sinais secretos à irmã White e ela os executou ao irmão Faulkhead. Todos souberam que a mensagem veio de Deus.

Extraído de *Campfire Junior Stories from the Days of the S.D.A. Pionners* (Ellen G. White Estate, 1963), pp. 18-20. Baseado no relato plenamente documentado na *Review and Herald*, de 31 de março de 1955. Para ler os conselhos de Ellen G. White ao Sr. Faulkhead, ver *Mensagens Escolhidas*, vol. II, pp 121-140.

CERTAMENTE

Ivan Leigh Warden
Diretor Associado, Ellen G. White Estate

“Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

Introdução

Que verso poderoso! Que certeza para o amanhã e para cada novo dia! Que retrato amoroso e atencioso de nosso Senhor Deus! Não temos de enfrentar provas, exames ou tarefas de surpresa. O Senhor Deus nos informa, Ele nos diz, Ele partilha conosco os eventos que ocorrerão e que afetarão a nossa vida. “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”.

Por que Deus age assim? Porque nos ama. Seu amor O leva a ultrapassar a barreira do pecado ao empregar Seus profetas, pessoas como nós. Por intermédio deles, Ele nos chama ao arrependimento de nossos pecados e nos diz o que irá acontecer a fim de estarmos preparados. Os profetas estão na missão de amor comissionada pelo Pai. Seu propósito é ver que o maior número possível de pessoas estejam salvas em Seu reino. É por isso que “Ele revela Seus segredos a Seus servos os profetas”.

Hoje, consideraremos como isso ocorreu nos tempos bíblicos e posteriormente.

I. Por intermédio de Seus profetas, Deus advertiu o antigo Israel e outras nações quanto aos perigos e buscou atraí-los a Si.

Amós inicia com as advertências dos castigos vindouros sobre as nações que cercavam Israel e Judá devido a seus pecados. Mas a mensagem de Amós logo se volta contra Judá e então para sua principal preocupação, o reino do norte de Israel. A leitura cuidadosa de Amós revela os pecados do povo: orgulho, egoísmo e opressão, para mencionar alguns, os quais eram notórios tanto no reino do norte quanto no do sul. A situação era pior em Israel devido ao culto aos bezerros de ouro, instituído pelo primeiro rei, Jeroboão I (ver I Reis 12:25-33). Deus comissionou Amós e Oséias para profetizarem especialmente contra o reino do norte, Amós, porém dá mais atenção aos detalhes e às circunstâncias dos pecados do povo do que Oséias. Graficamente, ele revela transgressões nos eventos da vida diária das pessoas. Nenhuma prática pecaminosa parece escapar de sua atenção. Ele considera seu dever de advertir Israel, Judá como também as nações vizinhas sobre os juízos divinos que certamente virão sobre eles se persistirem no pecado. Amós encerra seu livro com o retrato glorioso do triunfo final dos justos sobre a iniquidade.

Note o padrão – Deus é amor. Ele nos dá a oportunidade de confessar e de abandonar nossos pecados. Amós 5:4, 6 diz: “Pois assim diz o SENHOR à casa de Israel: Buscai-me e vivei. ... Buscai ao SENHOR e vivei, para que não irrompa na casa de José como um fogo que a consuma”. Em amor, Deus dá Suas advertências a fim de que o povo possa vir a Ele e viver. Ezequiel 33:11 diz: “Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertetivos, convertetivos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?” Até mesmo em suas mensagens mais duras de advertência, os profetas de Deus estão apresentando a Sua mensagem de amor, esperando assegurar o arrependimento e a salvação

do povo. É por isso que Ele puxa a cortina sobre o futuro e mostra quais serão os resultados se o povo não mudar. “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

Mas se Deus pronuncia um julgamento vindouro sobre uma nação ou povo, será demasiadamente tarde para o arrependimento? A resposta de amor de Deus é que irá mudar as consequências se houver arrependimento. Jeremias 18:7-10 apresenta o que Deus fala a respeito: “No momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino para o arrancar, derribar e destruir, se a tal nação se converter da maldade contra a qual eu falei, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe. E, no momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e plantar, se ele fizer o que é mal perante mim e não der ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria”. Ellen G. White escreve do a respeito desse princípio diz que “Devemos lembrar que as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais” (*Mensagens Escolhidas*, Vol. I, p. 67).

Antes de destruir Nínive, Deus enviou Jonas para advertir o povo e dar-lhes a oportunidade de se arrependerem (Jonas 1:1, 2). “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”. Embora a mensagem de Jonas, conforme consta na Escritura, não mencione que Deus pudesse mudar a sentença, o povo voltou o coração para Deus e Ele afastou a catástrofe (Jonas 3:5-10). Deus nos dá oportunidade de confessarmos e abandonarmos nossos pecados.

Foi isso o que Deus estava fazendo por intermédio de Amós também. Devido ao formalismo religioso do povo e da degeneração moral, Deus deu a Amós a ordem de dizer ao Reino do Norte que a catástrofe era iminente. No capítulo 7, Deus aparece a Amós sobre um muro com o prumo na mão (versos 7, 8). Os construtores daquele tempo usavam um barbante com um peso na ponta para saber se o muro estava reto ou inclinado. Agora Deus estava examinando Israel. Se a nação se comprovasse ser desleal e injusta, cairiam sobre ela os juízos. Amós apelou para o arrependimento e para a mudança de comportamento. O povo não devia confiar nas ofertas e nas ações religiosas sem uma reforma completa: “Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene” (Amós 5:24).

Assim sendo, vemos que através de Seus profetas, Deus, em amor, advertiu Israel e outras nações do perigo que corriam e tentou atraí-los a Si. Considere atentamente e você descobrirá que nosso Deus está sempre nos chamando, sempre nos advertindo e sempre suplicando. “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

II. Por intermédio de Seus profetas, Deus nos disse antecipadamente de Seu ato central redentor a fim de nos atrair a Si – Ele enviou um Salvador para viver e morrer por nós.

O primeiro sinal do plano de Deus foi dado a Adão e Eva em seguida de haverem pecado. O próprio Deus disse à serpente diante deles: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:15).

Abraão, que foi chamado de profeta em Gênesis 20:7, recebeu a ordem de oferecer seu filho Isaque em sacrifício (Gênesis 22). Embora no último instante tenha sido poupado da agonia de tirar a vida de seu único filho, ele recebeu um vislumbre do que Deus posteriormente faria quando daria Seu único Filho na cruz.

Moisés ergueu a serpente de bronze sobre uma haste no deserto a fim de que todo aquele que olhasse para a serpente, pela fé, pudesse ser curado dessa mordida mortal (Números 21:6-9). João 3:14, 15 indica que isto prefigurava a morte de Jesus na cruz por nós.

Miquéias 5:2 diz que o Rei de Israel viria de Belém e que sua origem era eterna. Daniel 9:24-27 predisse quando o Messias, o Príncipe, iria aparecer e quando deveria ser “morto o Ungido e já não estará”. Isaías 53 fala do Servo Sofredor que levaria sobre Si os pecados do mundo inteiro. Salmo 22 descreve alguns dos sofrimentos pelos quais Jesus teria de passar na cruz.

Quando chegou o tempo para a vinda de Jesus, Deus suscitou um profeta, João Batista, para chamar o povo ao arrependimento e para proclamar a vinda de Jesus: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1:29). Para os ouvintes judeus de João, o significado claro era que ali estava Aquele de quem todos os cordeiros sacrificais de todas as eras foram representantes. O sangue de Jesus seria derramado para reconciliar os pecadores com Deus. Apenas a Sua morte poderia prover o perdão para os pecados.

A morte de Jesus no Calvário é o indício final do amor de Deus por nós. “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Deus deu Seu Filho para morrer a fim de que pudéssemos ter a oportunidade de viver com Ele eternamente no lar que nos foi preparar. Que maior prova do Seu amor poderia haver? Visto que Ele deseja que recebamos Seu Filho e que creiamos nEle, enviou essas mensagens proféticas com muita antecedência para que pudéssemos reconhecer o Salvador quando Ele viesse. “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”.

Mas por que Deus suscitou outro profeta, João Batista, para anunciar a vinda do Rei naqueles dias? Esse evento principal, o maior de todas as eras, não poderia ficar sem ser proclamado! Deus uma vez mais usaria um profeta para chamar a atenção do povo para o “Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo”. “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”. Deus capacitou João a reconhecer quem Jesus realmente era e para anunciar o que Deus estava fazendo para cumprir todas as Suas profecias.

Assim, por intermédio de Seus profetas, Deus advertiu o antigo Israel e outras nações quanto aos perigos que estavam por enfrentar e buscou atraí-los a Si. Por Seus profetas, Deus também nos disse antecipadamente de Seu ato central de redenção, para levar-nos a Ele – quando enviaria um Salvador para viver e morrer por nós.

Aproximamo-nos agora dos dias da volta de Jesus, quando Deus porá um fim ao problema do pecado na terra. Como a declaração de Amós se aplica a nossos dias?

III. Por intermédio de Seus profetas, Deus nos contou Seu plano de pôr um fim no pecado e de resgatar Seu povo.

A Bíblia nos dá profecias maravilhosas a respeito da volta de Jesus. Daniel interpretou a última parte do sonho de Nabucodonosor, onde a pedra atinge os pés da estátua, que significa os países do mundo, e os substituiu: “Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre” (Daniel 2:44). No capítulo 7, Daniel nos diz que “um como o Filho do Homem” recebe este reino e reina sobre ele (versos 13 e 14).

Malaquias 4 destaca o dia quando os malfeitores serão destruídos, “Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas” (versos 1-4).

Ao Jesus ascender ao céu, os anjos deram aos discípulos esta maravilhosa certeza: “Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir” (Atos 1:11). Pedro escreveu a respeito da “vinda do Dia de Deus” e que deveríamos nos empenhar para sermos achados por ele em paz” (II Pedro 3:12, 14). Paulo escreveu que o “Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” (I Tessalonicenses 4:16), e que os vivos também serão levados nas nuvens quando Ele vier.

Naturalmente, o próprio Jesus, o maior Profeta de todos, nos disse: “voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também” (João 14:3). Ele deixou os sinais da Sua vinda, os quais se encontram em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Incluídos nesses sinais estão o Sol, a Lua e as estrelas e “sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade” (Lucas 21:25).

Jesus advertiu a respeito da aparição de falsos cristos e de falsos profetas que enganariam a muitos (Mateus 24:24). Ele não advertiu Seus seguidores contra o receberem *qualquer* cristo, visto que Ele, o verdadeiro Cristo, viria em breve. Assim, advertiu quanto a receber *falsos* cristos. De igual forma, não advertiu contra receber *qualquer* profeta, mas contra o receber os *falsos* profetas, os quais seriam conhecidos por seus frutos (Mateus 7:15, 16). O profeta Joel predisse que pouco antes do “grande e terrível dia do Senhor”, quando certos sinais ocorreriam nos céus (escurecimento do sol e a lua se tornando como sangue), ainda se deveria esperar ver o dom profético. Em Apocalipse 12:17 e 19:10, João posteriormente previu que o verdadeiro povo remanescente de Deus, no tempo do fim, iria guardar “os mandamentos de Deus” e teria “o testemunho de Jesus” que “é o espírito da profecia”. O Espírito Santo trouxe novamente o dom profético ao povo de Deus.

“Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”. Novamente Deus teria uma voz profética, como preparação para o maior evento de todos os tempos – a volta de Jesus. Essa voz iria ajudar a guiar o povo de Deus através de dias incertos no fim de sua salvação, e iria ajudá-los a ver como Deus deseja que eles testemunhem aos outros e os atraiam a Ele também. Assim como João Batista ajudou a preparar o povo para a primeira vinda de Jesus, de igual forma Deus uso o dom de profecia destina-se a ajudar a preparar o povo para a segunda vinda de Jesus.

Os adventistas do sétimo dia crêem que Ellen G. White manifestou esse dom de profecia. Seu ministério profético veio no tempo certo na cronologia dos eventos, de acordo com as Escrituras. Suas mensagens nos ajudaram a reunir as corretas doutrinas bíblicas. Ela salientou os males que precisavam ser corrigidos. Deus lhe deu instrução para a igreja quanto à organização, saúde, publicações, educação e muitos outros assuntos que ajudaram a tornar nossa vida cristã vibrante, nossa igreja forte e nossa ação missionária eficiente. Acima de tudo, ela destacou a breve vinda do Salvador e Redentor, instando-nos a não apenas nos empenharmos para sermos “achados por ele em paz” (II Pedro 3:14), mas para usarmos o tempo que ainda dispomos para trazer muitas pessoas ao conhecimento de Jesus e a honrá-lo pelo culto obediente e pelo viver diário. Deus a usou para ajudar a nos preparar para o que está por vir. “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”.

A vinda de Jesus em glória será o maior momento de crise para toda a terra. Aqueles que não fizeram d'Ele o seu Salvador, serão destruídos. Houve outra ocasião quando o mundo inteiro enfrentou esse tipo de crise. O registro bíblico em Gênesis 6 diz que o pecado havia atingido um nível tal que fez com que Deus Se determinasse destruir toda a terra. Não obstante, o verso oito diz: “Porém Noé achou graça diante do SENHOR”. Deus chamou Noé para ser Sua testemunha, e para construir a arca. Por 120 anos, Deus, por intermédio de Seu representante, Noé, revelou o que estava para acontecer.

Ellen G. White nos dá entendimento quanto a esses dias:

1. “O pecado dos antediluvianos consistia em perverter o que era em si mesmo legal. Corrompiam os dons de Deus com o empregá-los para servir seus próprios desejos egoístas” – *O Cuidado de Deus*, MM 1995, p. 111. “A indulgência para com o apetite e as vis paixões corromperam-lhes totalmente a imaginação. Os antediluvianos eram escravos de Satanás, dirigidos e controlados por ele” (Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 1, p. 1090).
2. “Os habitantes dos dias de Noé foram destruídos devido à sua corrupção pela indulgência com o apetite pervertido” (*Testimonies for the Church*, vol. 3, p. 162).
3. “Eles adoravam a egoísta indulgência – no comer, beber e no dar-se em casamento – e recorriam a atos de violência e crime caso seus desejos e paixões sofressem interferência. Nos dias de Noé a esmagadora maioria se opunha à verdade, e se apaixonara por um conjunto de falsidades. A Terra estava cheia de violência. A guerra, o crime e o homicídio eram a ordem do dia. Assim será também antes da segunda vinda de Cristo” (Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 1, p. 1.090).
4. “Assim se dera antes da segunda vinda de Cristo” (*Ibidem*).
5. “Aqueles que creram quando Noé começou a construir a arca perderam sua fé devido à associação com os descrentes que incitavam todas as velhas paixões pelo divertimento e pela ostentação” (*Review and Herald*, 15 de setembro de 1904).
6. “Durante cento e vinte anos, Noé proclamou a mensagem de advertência ao mundo antediluviano; mas bem poucos se arrependeram. Alguns dos carpinteiros que ele empregou na construção da arca creram na mensagem, mas morreram antes do Dilúvio; outros conversos de Noé apostataram” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 504).
7. Deus lhes concedeu cento e vinte anos de provação e durante esse tempo ouviram a pregação de Matusalém, Noé e de muitos outros de Seus servos. Tivessem ouvido o testemunho dessas testemunhas fiéis, tivessem se arrependido e voltado à sua lealdade, Deus não os teria destruído” (*Review and Herald*, 23 de abril de 1901).

As características dos dias de Noé são muito parecidas com as de nossos dias. “Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:37-39).

Através da Bíblia e do dom de profecia, Deus continuará revelando Seus segredos a respeito de todas as coisas que nos levarão ao arrependimento e a fazer a Sua vontade. Ao sair-

mos para contar ao mundo que Jesus está voltando, iremos fazê-lo na certeza de que Deus está conosco.

Deus é eterno, ou seja, Ele sempre existiu e sempre existirá. Nunca houve um tempo quando não tenha existido e não haverá um tempo quando deixe de existir. Davi nos lembra: “Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Salmo 90:2).

Deus é Santo. Isaías 6:3 nos diz: “Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória”. Pense comigo. Deus que não muda, que é confiável, que é infinito; Deus que é justo, que é onipotente, onipresente e onisciente certamente “não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

RESUMO E APELO

Certamente: *A condição de estar seguro; a) conhecimento seguro; certeza; b) confiança em uma determinada forma ou comportamento, realização de um empreendimento: garantia; firme confiança ou segurança.*

Do Gênesis ao Apocalipse vimos que Deus tem advertido as pessoas e as nações. Mas antes da destruição, Ele dá a oportunidade de arrependimento. Hoje, em nosso ambiente contemporâneo Ele ainda nos fala através da Bíblia e do Espírito de Profecia. Aqueles de nós que respondemos a Seu convite, para ensinar e pregar e para contar a todos a respeito da Sua segunda vinda, podemos proclamar com paixão e esperança a certeza da Sua volta.

As pessoas precisam saber. Elas têm esse direito. As pessoas que nos cercam e que não têm compreensão clara dos tempos em que vivemos, necessitam ouvir a palavra certa do Senhor. Elas necessitam de “certeza”. Necessitam conhecer a respeito do amor e do cuidado do Deus que deseja que estejam prontas para a prova final. Você está disposto a ir e contar ao mundo? Você está disposto a reconsagrar a sua vida a Jesus e a permitir ao Espírito Santo dirigir sua vida no testemunho?

Vá e conte a familiares, amigos, vizinhos em todas as partes. Diga-lhes para não desistirem, para não de desesperarem; diga-lhes que Deus é capaz de salvá-los da dúvida, do temor, da separação eterna dEle. Diga-lhes para se aproximarem do Deus que Se aproxima deles. Conte-lhes que podem receber ajuda em sua jornada porque Deus não os desamparou. Diga-lhes “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

(21 DE OUTUBRO DE 2006 – SÁBADO DO ESPÍRITO DE PROFECIA)

HISTÓRIAS DOS HINOS

Hino Inicial: “Louvemos o Rei” –
Hinário Adventista, 10

As palavras deste hino foram baseadas no Salmo 104. O poema não é estritamente uma paráfrase do salmo, mas vários versos sofreram pouca alteração. O autor, Robert Grant (1779 – 1838), nasceu na Índia, mas foi estudar na Inglaterra. Recebeu dois diplomas no Magdalen College, Cambridge, e então fez Direito e se tornou advogado. Iniciou como membro do Parlamento em 1818, tornou-se conselheiro pessoal em 1831 e Procurador da Coroa em 1832. Em 1834, ele se tornou cavaleiro e foi nomeado governador de Bombay (Mumbai). Grant morreu em sua terra natal, no oeste da Índia, em 1838.

A melodia desse hino, provavelmente foi composta em 1770, antes do nascimento de Robert Grant. Johann Michael Haydn, é o compositor. Nascido na Áustria, Haydn iniciou sua carreira musical em Viena, na Catedral de São Estevão, onde era membro do coro e organista substituto de 1745 a 1755, ou seja, aproximadamente dos 8 aos 18 anos! Mais ou menos quando tinha 25 anos, foi nomeado pelo arcebispo de Salzburg como diretor musical e como primeiro violinista da orquestra, quando compôs um grande volume de músicas, incluindo cerca de 300 peças para a igreja, as quais dedicou “Tudo para a Glória do Grande Deus”. William Gardiner (1770 – 1835) fez os arranjos na melodia como a conhecemos em nossos hinários.

Adaptado de Wayne Hooper e Edward E. White, *Companion to the Seventh-day Hymnal* (Hagerstown, MD.: Review and Herald Publishing Association, 1988).

Hino Final: Oh! Que Esperança! –
Hinário Adventista, 469

Wayne Hooper (1920 -) escreveu a letra e a música deste hino. Quando era barítono e arranjador do Quarteto Aautos do Rei, do programa radiofônico a Voz da Profecia (EUA), foi convidado a atuar como membro da comissão que estava preparando a música para a Assembléia da Associação Geral de 1962. O presidente da comissão, Charles Keymer, incentivou-o a tentar compor o hino tema, com base no lema da assembléia: “Temos Esta Esperança”. Hooper orou a respeito para que o Espírito Santo o impressionasse com a devida combinação da letra e da música a fim de que pudesse ser uma bênção para as pessoas na Assembléia. Por vários dias estudou as sinfonias de Brahms. Então, quatro notas proeminentes de uma parte de uma dessas sinfonias vieram-lhe subitamente à mente, enquadrando-se perfeitamente para o tema da Assembléia. Todos os versos e a maior parte da música seguiu-se em cerca de meia hora. Hooper posteriormente escreveu a respeito da experiência: “Esta é uma ocasião na minha vida em que tenho certeza de que recebi a música do Senhor”.

O hino “Oh! Que Esperança” foi usado novamente como tema das Assembléias da Associação Geral de 1966, 1975, 1995 e 2000. Ele foi traduzido para muitas línguas e é ouvido em muitas partes do mundo adventista.

Adaptado de Wayne Hooper e Edward E. White, *Companion to the Seventh-day Adventist Hymnal* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Publishing Association, 1988).

LEITURA BÍBLICA – Amós 3:1-7 (RA)

Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel, contra toda a família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo:

De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi; portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniquidades.

Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?

Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?

Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas

LEITURA BÍBLICA – Isaías 42:5:12 (BLH)

O Deus Eterno criou os céus e os estendeu; formou a terra e tudo o que nela existe e deu vida e fôlego a todos os seus moradores. E agora o Deus Eterno diz ao seu servo:

"Eu, o Eterno, o chamei e o peguei pela mão, para que haja salvação por meio de você. Eu o criei e o enviei como garantia da aliança que vou fazer com o meu povo, como a luz da salvação que darei aos outros povos; para abrir os olhos dos cegos, pôr em liberdade os prisioneiros e soltar os que estão em prisões escuras. Eu sou o Deus Eterno: este é o meu nome, e não permito que as imagens recebam o louvor que somente eu mereço."

Deus diz ao seu povo: "As coisas que prometi no passado já se cumpriram, e agora vou lhes anunciar coisas novas, para que vocês as saibam antes mesmo que elas aconteçam."

Cantem ao Deus Eterno uma nova canção! Que ele seja louvado no mundo inteiro: pelos que navegam nos mares, pelas criaturas que vivem nas águas do mar e pelos povos de todas as nações distantes!

Que no deserto e nas suas cidades Deus seja louvado, e que os moradores de Quedar o louvem! Moradores de Selá, alegrem-se e cantem no alto das montanhas!

Que o Deus Eterno seja louvado, e que a sua glória seja anunciada no mundo inteiro!